



## GESTÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE GURUPÁ

JOSÉ BENAION POMBO; VERONICA BARBOSA COUTINHO

### RESUMO

As questões ambientais vêm adquirindo força em decorrência da maior conscientização ambiental da sociedade. Toda essa importância se deu porque o homem percebeu que ao destruir a natureza está destruindo a si mesmo e comprometendo as gerações futuras. A adoção de um estilo de vida que respeita os limites naturais, a mudança de valores, de comportamento e atitude ocasionou no surgimento de cidadãos conscientes e ecologicamente corretos. Conhecer a gestão ambiental e qual sua importância para o desenvolvimento sustentável local. Busca identificar e entender a situação do município, tanto da área urbana quanto da área rural, seus problemas, seus conflitos e suas potencialidades. Foi realizado um levantamento bibliográfico e visitas in loco para conhecer os tipos de gestão ambiental existente dentro das unidades de conservação que estão dentro do território de Gurupá. Desse modo, foram contempladas 27 comunidades distribuídas nos 3 distritos. O município de Gurupá não está alheio aos problemas relacionados ao meio ambiente e, comumente, há surgimento de casos de interferência antrópica sobre os recursos naturais disponíveis. Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), o fator social ainda é o principal motivador de intervenções nos sistemas ambientais, pois há pouca oferta e oportunidade de emprego e renda no município, contribuindo para que cresça o número de inconvenientes ligados ao meio natural, decorrentes das atividades humanas. Ressalta-se que estes problemas são denominados “socioambientais”, pelo fato de que as pessoas fazem parte deste contexto, pois não afetam somente o meio ambiente, mas, em contrapartida, também são atingidas pelas consequências de suas próprias ações. A sociedade como um todo acaba por sofrer as consequências de um problema nascido de sua relação com o meio ambiente. Os grandes problemas que emergem da relação da sociedade com o meio ambiente são densos, complexos e altamente inter-relacionados e, portanto, para serem entendidos e compreendidos nas proximidades de sua totalidade, precisam ser observados numa ótica mais ampla.

**Palavras-chave:** Gestão Ambiental, Recursos Naturais, Desenvolvimento Sustentável

### 1- INTRODUÇÃO

As questões ambientais vêm adquirindo força em decorrência da maior conscientização ambiental da sociedade. Toda essa importância se deu porque o homem percebeu que ao destruir a natureza está destruindo a si mesmo e comprometendo as gerações futuras. A adoção de um estilo de vida que respeita os limites naturais, a mudança de valores, de comportamento e atitude ocasionou no surgimento de cidadãos conscientes e ecologicamente corretos. As reflexões e a conscientização sobre a importância da conservação do meio ambiente têm trazido grandes questionamentos a respeito públicos perante a sociedade. A partir da década de 1980 com os do papel dos agentes novos conceitos do desenvolvimento sustentável abordados, acentuou-se a relação entre a preservação ambiental e desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, a gestão ambiental se destaca como uma ferramenta ou atividade primordial em qualquer empreendimento ou organização. Para Valle (1995) a “gestão ambiental consiste de um conjunto de medidas e procedimentos bem definidos e adequadamente aplicados que visam a reduzir e controlar os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente.” Backer (1995, p.30 ), a conceitua como:

Para Macedo (1994), a gestão ambiental pode ser dividida em quatro níveis de gestão: de processos, de resultados, de sustentabilidade e de plano ambiental. Estas envolvem a avaliação permanente e sistemática da qualidade ambiental de todas as atividades e máquinas relacionadas a todos os tipos de produção, dos efeitos causados pela produção (ex: odor, ruído, efluente líquido) até a capacidade de resposta do ambiente a esses efeitos. Percebe-se que gestão ambiental se insere em todas as fases de um empreendimento e dependendo da fase que estão implantadas, podem atuar como preventivos, corretivos ou de remediarão. Neste contexto, as empresas que tem como intuito ser vista no mercado com credibilidade, deverão incorporar a variável ambiental nas suas atividades e na tomada de decisão. Para Martins e Silva (2014) esta mudança é “uma questão de manutenção da competitividade, uma vez que o mercado está, a cada dia, mais aberto e competitivo, fazendo com que as empresas tenham que se preocupar com o controle dos impactos ambientais”. É importante salientar que as estratégias engajadas para atingir tal objetivo não proporcionam resultados imediatos. É necessário planejar e organizar corretamente os passos a serem dados, para que a empresa possa atingir a excelência ambiental e competir no mercado (KRAEMER et al., 2013). As empresas que buscam esse comprometimento necessitam de mudanças no que tange a filosofia, com repercussão direta nas questões relativas a valores, estratégias, objetivos, produtos e programas por elas adotados (PEREIRA e GUIMARÃES, 2009). Para isso, os Sistemas de Gestão Ambientais vêm se tornando um grande aliado das organizações que buscam manter seus processos, aspectos e impacto ambiental sob controle (SEIFFERT, 2009). Uma empresa com Sistema de Gestão Ambiental integrado na sua estrutura ou implementado, é àquela que possui um departamento responsável por atender as exigências dos órgãos ambientais e planejar adequadamente o uso de equipamentos e processos apropriados com à realidade do negócio e aos impactos ambientais (MOREIRA,). Para conhecimento das características gerais do município de Gurupá, foram realizados levantamentos em base de dados confiáveis em diferentes instituições públicas das esferas federal, estadual e municipal, além de artigos e bibliografias pertinentes ao assunto.

## **2- MATERIAIS E MÉTODOS**

Fazer levantamentos bibliográficos e visitas in locu para conhecer os tipos de gestão ambiental existente que estão sendo desenvolvidas dentro do território de Gurupá. Desse modo, foram contempladas 27 comunidades distribuídos nos 3 distritos. Para o distrito sede as oficinas ocorreram nos bairros contemplando as subdivisões que são feitas por meio de comunidades católicas, para o distrito Carrazedo a oficina ocorreu no Rio Gurupá-Miri, para o distrito Itatupã, em virtude da grande extensão territorial, foram divididas de acordo com a área de abrangências das escolas de referência: Escola Manoel Lourenço dos Reis, Escola Manoel Januário e Escola Maria Neuza.

## **3- RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para o estado do Pará é um desafio persistente nas últimas décadas reduzir as taxas de desmatamento na Amazônia, sendo cada vez mais evidente que além das ações de controle, é fundamental fortalecer as atividades econômicas que conciliam melhoria de renda, inclusão

social e uso adequado dos recursos naturais (FUNDO AMAZÔNIA, 2012). Assim a implementação de atividades produtivas sustentáveis é estratégica para a mudança no padrão de desenvolvimento de uma região e/ou município.

Assim, na região de Gurupá existem diversos projetos que visam à disseminação de práticas produtivas sustentáveis pelos pequenos produtores. Um destes projetos é o Manejo Comunitário de Camarão de Água Doce, criado pela Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE) com apoio da Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha das Cinzas (ATAIC) e do Grupo de Mulheres em Ação da Ilha das Cinzas. O projeto melhorou a qualidade da pesca de camarão na região por meio do uso do Matapi ecológico, um instrumento para pesca adaptada que permite que apenas os camarões grandes sejam capturados. Desta forma, os camarões menores (ainda não aptos para o consumo) conseguem sair, o que permite preservar a espécie (FASE, 2005).

O principal ganho para as famílias com o manejo do camarão foi a economia de tempo, que possibilitou a diversificação das atividades produtivas. A principal é o manejo dos açaiçais, prática resultante da capacitação das famílias realizada pela FASE, que resultou no aumento da produção de frutos, na organização da extração do palmito no período de defeso do camarão e no enriquecimento dos açaiçais com essências florestais nativas (IEB, 2011).

Há também no município de Gurupá, 20 projetos comunitários voltados ao fortalecimento da agricultura familiar e à garantia de justiça socioambiental na região, desenvolvidos e apoiados pelo Fundo Dema (FUNDO DEMA, 2016). Estas experiências estão localizadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Itatupã-Baquirá, em Comunidades de Remanescentes de Quilombo e no assentamento agroextrativista do Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (INCRA) intitulado de Ilha Grande de Gurupá, regiões marcadas, tanto na sua criação quanto no seu desenvolvimento, pelo impulso dos movimentos sociais que até hoje fortalece a dinâmica de vida das comunidades e de gestão das associações.

Dentre os projetos apoiados destacam-se os fornos ecológicos desenvolvidos por comunidades quilombolas para a produção de farinha: Projeto Casa e Forno Ecológico Eficiente de Farinha e Projeto Forno de Farinha Ecológico e Eficiente. Desenvolvidos respectivamente pela Associação das Comunidades dos Remanescentes de Quilombos do Município de Gurupá (ARQMG) e Associação dos Remanescentes de Quilombo Jocojó (ARQJO), eles têm se mostrado bastante benéficos quanto à redução de impactos ambientais e melhoria de vida das famílias.

Diante do exposto, verifica-se que o panorama de ações para o desenvolvimento de práticas sustentáveis no município é promissor. Acredita-se que a implementação do PLANO DE PREVENÇÃO, CONTROLE E ALTERNATIVAS AO DESMATAMENTO (PPCAD), ora proposto, terá papel fundamental no alcance do desenvolvimento sustentável do município.

O Município de Gurupá possui um grande potencial de recursos naturais, florestas, rios, igarapés e furos. Esses ecossistemas, cerca de 70% da área do município de Gurupá é considerada várzea, sendo, portanto, sujeita ao movimento sazonal e diário do nível das águas, situação comum em todo o estuário do Rio Amazonas. Uma parcela menor do território, cerca de 30% é considerada terra firme. A região de várzea é formada por um aglomerado de ilhas. Observa-se que os recursos naturais do município são aproveitados conforme as necessidades, saberes e costumes dos moradores; O modo de vida e a sobrevivência da população ribeirinha estão intimamente ligados ao uso dos recursos florestais (exploração madeireira, extração do açaí em fruto e palmito, pupunha e óleos vegetais), caça e pesca além da agricultura de subsistência, na qual destaca-se o cultivo da mandioca.

Em relação à apropriação indireta dos recursos naturais, destacam-se as atividades de

navegação, contemplação e lazer, despontando como um município que apresenta vários encantos naturais: rios, florestas, igarapés etc.

O município de Gurupá não está alheio aos problemas relacionados ao meio ambiente e, comumente, há surgimento de casos de interferência antrópica sobre os recursos naturais disponíveis. Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), o fator social ainda é o principal motivador de intervenções nos sistemas ambientais, pois há pouca oferta e oportunidade de emprego e renda no município, contribuindo para que cresça o número de inconvenientes ligados ao meio natural, decorrentes das atividades humanas. Ressalta-se que estes problemas são denominados “socioambientais”, pelo fato de que as pessoas fazem parte deste contexto, pois não afetam somente o meio ambiente, mas, em contrapartida, também são atingidas pelas conseqüências de suas próprias ações. Os principais problemas encontrados estão presentes no Quadro 01:

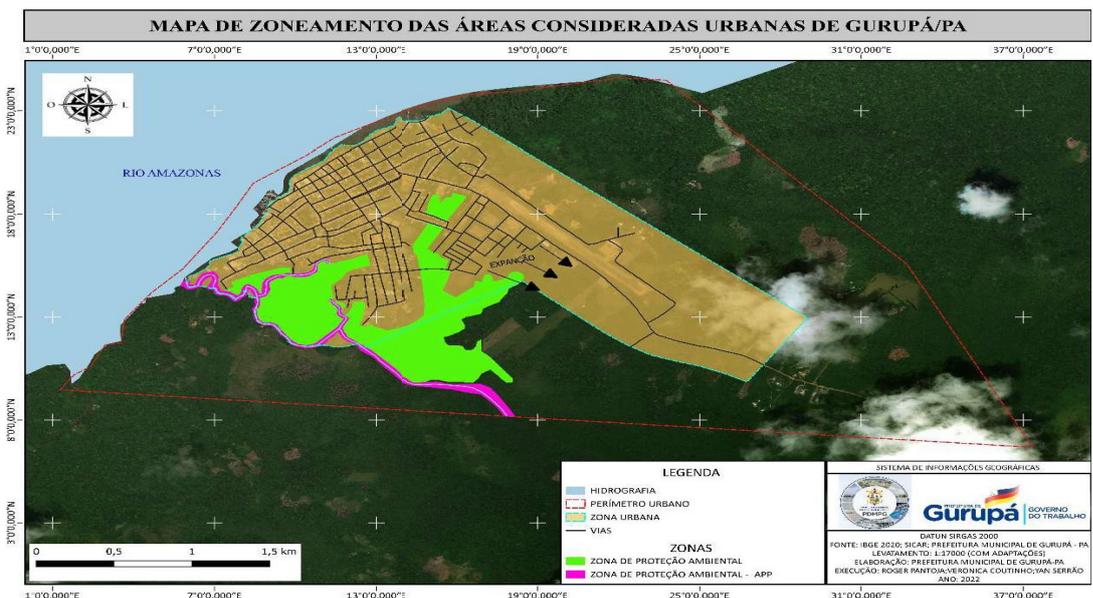
Quadro 01 – Principais Problemas Socioambientais

Problemas	Observação
Conversão de áreas verdes para implantação de roçados	Essas práticas acabam aumentando os índices de desmatamento no município, além de ações educativas de instituições de ensino e pesquisa e das secretarias de agricultura e meio ambiente para que disseminem métodos de. Implantação de roçados sem o uso de fogo. Com implantação de tecnologias sustentáveis como, adubação verde, roça sem queima, rotação de cultura, plantio direto, sistema agro florestal.
Danos ambientais resultantes	A ação refere-se à forma de exploração que não atende às especificações ambientais. Os fatores ambientais envolvem o desmatamento da vegetação nativa, a poluição do ar, a poluição do solo, os esgotos a céu aberto, a construção de moradias em locais inadequados, o aumento da superfície lacustre, o descumprimento da legislação e a possibilidade de esgotamento desses recursos. A produção mineral deve ser articulada no contexto urbano, respeitando as limitações dos ecossistemas/Sugerimos, portanto, maior atenção por parte do Poder Público e da sociedade, para que atentem para com a importância dessa região que abriga condições naturais que devem urgentemente recuperar o equilíbrio natural, ao mesmo tempo em que proporcione vida com qualidade e dignidade para os oleiros e demais envolvidos nesse processo.
Descarte irregular de lixo doméstico e industrial	A população citadina costuma realizar queima de resíduos sólidos em vias públicas, terrenos baldios e até mesmo em cursos d’água, ou beira de rios;
Intervenção em áreas de preservação	Quando se ocupa irregularmente uma APP, os bens que se visa a proteger ficam expostos e vulneráveis à degradação ambiental podendo causar riscos não somente ao ecossistema local (como a fauna, a flora, e os recursos naturais), mas também à sociedade e à saúde dos que ali

permanente (APP)	habitam. As principais intervenções em APP (beira de rios, igarapés, rurais e urbanos) para finalidades, construção de moradias, descartes de lixo, criação de portos não regulamentados pela marinha.
Poluição sonora	As principais fontes de poluição sonora são: bares, balneários, igrejas, motos de descargas. Carros sons.
Poluição Atmosférica	No meio rural os principais agentes de poluição atmosférica são queima de lixo doméstico, queima de roças. No urbano são as queimadas de lixo pelos moradores, chaminés de padarias, olarias, Pó de serragem das movelarias cuja fumaça e resíduos prejudicam o sistema respiratório.
Poluição por Esgotos	O lançamento de efluentes líquidos não tratados, provenientes da Guasco e esgotos sanitários, em rios, lagos e córregos provocam um sério desequilíbrio no ecossistema aquático. O esgoto doméstico, por exemplo, consome oxigênio em seu processo de decomposição, causando a mortandade de peixes. Desequilibra o ecossistema local.
Mananciais ameaçados	Ocupação populacional em áreas irregulares de confinantes aos mananciais de captação de água subterrânea, que acontece, principalmente, por meio de instalações sanitárias precárias.

Diante dos problemas expostos, é imprescindível que o Poder Público local tenha de reagir para reprimir ações delituosas sobre o meio ambiente, pois os indivíduos buscam cada vez mais qualidade de vida no meio em que vivem e cobram para ter esse direito garantido e assegurado. Entretanto, diante de um município com grandes singularidades e dimensões territoriais, é necessário que a administração pública seja capaz de estancar as dificuldades da população relacionadas ao meio ambiente.

### 7.12 Áreas verdes e arborização Áreas



O Município não dispõe de um Plano de Arborização voltado à manutenção de suas áreas

verdes e logradouros públicos. Apesar disso, nota-se que a cidade de Gurupá, há um número significativo de áreas verdes nos quintais dos moradores. De acordo com dados do (IBGE 2010) a Arborização de vias públicas de Gurupá tem um percentual 1,8 %, Urbanização de vias públicas (2010) 1,8%.

A arborização urbana exerce inúmeras funções ambientais e socioambientais, dentre elas a manutenção e ampliação das Áreas Verdes Urbanas, a proteção de diversas espécies da fauna e a tutela do bem-estar e da qualidade de vida dos presentes e futuras gerações de populações das cidades,

Verifica-se que os espaços da cidade apresentam restrições de espaços públicos verdes e isso pode implicar em uma série de conseqüências negativas ao meio urbano, entre os quais; quebra de corredores ecológicos; e ausência de áreas permeáveis. Isso é causado pelo crescimento desordenado da cidade. Desse modo, é necessário que haja o incremento de novas áreas verdes nos bairros por meio do aproveitamento de terrenos ociosos ou até mesmo a criação de uma unidade de conservação municipal, na área do jacupí. A respeito da arborização nos logradouros públicos e áreas verdes, observa-se que não existem políticas públicas voltadas a esses espaços e praças, onde a manutenção e/ou conservação ocorre de modo pontual. A SEMMA é o órgão responsável por essas praças.

O município de Gurupá apresenta características peculiares significativas e que utilizam a água, o solo e demais atributos naturais para práticas agrícolas, piscicultura, avicultura, pesca, pecuária e extrativista, que permitem a geração de alimentos de origem animal e vegetal, utilizados para o consumo próprio e/ou são vendidos no comércio local e regional, como exemplo o manejo e cultivo do açaí, prática essa de grande importância para a economia local, sendo de grande importância para a segurança alimentar das comunidades ribeirinhas, além de incentivo ao aumento do emprego e renda.

#### **4 CONCLUSÃO**

A sociedade como um todo acaba por sofrer as conseqüências de um problema nascido de sua relação com o meio ambiente. Os grandes problemas que emergem da relação da sociedade com o meio ambiente são densos, complexos e altamente inter-relacionados e, portanto, para serem entendidos e compreendidos nas proximidades de sua totalidade, precisam ser observados numa ótica mais ampla. A implantação de um sistema de gestão ambiental poderá ser soluções para uma cidade sustentável que pretende melhorar a sua posição em relação ao meio ambiente. nós, seres humanos, somos organismos que pensam. Não precisamos esperar que os desastres nos ensinassem a viver de maneira sustentável. O desenvolvimento sustentável é um importante conceito de crescimento, presente no debate político internacional em especial quando se trata de questões referentes à qualidade ambiental e à distribuição global de uso de recursos.

#### **REFERÊNCIAS**

Sistema de Gestão Ambiental ISO14001/04. Rio de Janeiro. Editora Gerenciamento Verde, 2005. BACKER, P. Gestão Ambiental: a administração verde. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

BARBIERI, J. C.; LAGE, A. C. Conceitos, problemas e pontos de partida para políticas de desenvolvimento sustentável. In: Encontro Nacional Da Associação Nacional Dos Programas De Pós-Graduação Em Administração. Campinas. Anais... Campinas:

BUTZKE, I. C.; PEREIRA, G. R.; NOEBAUER, D. Sugestão de indicadores para avaliação do desempenho das atividades educativas do sistema de gestão ambiental–SGA da Universidade Regional de Blumenau–FURB.

CERATI, T. M.; DE MORAIS LAZARINI, R. A. A pesquisa-ação em educação ambiental: uma experiência no entorno de uma unidade de conservação urbana. *Ciência & Educação*, 2009.

CONAMA – CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986, publicado no D. O U. de 17.2.86. Acesso em 10 jul. 2016.

KRAEMER, M. E. P.; Behling, G.; Rebelo, H. M.; Goede, W. *Gestão Ambiental e Sua Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável*. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2013.

MACEDO, R. K. De. *Gestão Ambiental - Os Instrumentos Básicos para a Gestão v Ambiental de Territórios e de Unidades Produtivas*. ABES: AIDIS. **Semma Gurupá** relatório de gestão ambiental, acesso 12 de dezembro 2022.

PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO E SUSTENTÁVEL DE GURUPÁ PDMPSEG(2022)